

Presidente discursa como candidato à sucessão

“Atrasem a inauguração da fábrica porque senão eu não posso ir lá. Vão dizer que a inauguração é eleitoreira”, diz Fernando Henrique

Luís Eduardo Leal e Sandra Nascimento
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso reconheceu ontem o início antecipado da temporada eleitoral ao discursar pela primeira vez como candidato à própria sucessão no Palácio do Planalto. Na soleni-

dade em que dirigentes da montadora tcheca Skoda comunicaram a decisão de investir na construção de uma fábrica de caminhões na Bahia, Fernando Henrique, rindo das próprias palavras, brincou com a data prevista para a inauguração do empreendimento, setembro de

1998, no mês anterior à eleição que poderá mantê-lo no cargo.

“Eu só quero fazer um pedido: que atrasem a inauguração da fábrica porque senão eu não posso ir lá. Vão dizer que (a inauguração) é eleitoreira”, disse Fernando Henrique para o presidente da empresa, Lubomír

Soudek, que necessitou de um tradutor para que a mensagem, facilmente entendida pelos jornalistas, fosse também compreensível em tcheco. Fernando Henrique referia-se à disposição do relator da lei que regulamentará as eleições de 98, deputado Carlos Apolinário (PMDB-SP), de

proibir que o presidente, os governadores e prefeitos participem de inaugurações durante os 90 dias que antecederem às eleições. O objetivo é impedir que a máquina administrativa beneficie os atuais ocupantes de cargos executivos.

“Se atrasar um pouquinho (a inau-

guração da fábrica), eu vou, seja como presidente, se eu for candidato, seja como cidadão, para aplaudir. Mas eu te peço encarecidamente: setembro não. Eles (a imprensa) vão dizer que toda essa reunião de hoje já foi mais um passo da campanha. Eu já não aguento ouvir mais que tudo que nós estamos fazendo para melhorar o Brasil...”, prosseguiu o presidente, omitindo a previsível palavra “eleitoreiro” no fim da frase.

“Eu fico contente com isso porque estamos melhorando o Brasil. Estamos cumprindo as promessas de 94. Podem ficar tranquilos porque vamos fazer outras promessas mais tarde, e cumpriremos também”, finalizou Fernando Henrique, depois de tentar negar, ontem e em reiteradas vezes anteriores, que já “esteja” candidato. Ao ser indagado pelos jornalistas sobre suas declarações, Fernando Henrique respondeu, antes de voltar para o gabinete: “Já dei muita colher de chá para vocês. Vocês têm matéria para três dias”.

Além de impedir os candidatos à reeleição de participarem de inaugurações, Apolinário também irá vetar, por igual período, comunicados oficiais em rede de rádio e televisão, repasse de verbas para estados e municípios além das já estipuladas pelo Orçamento e contratação de funcionários. O uso do carro e avião oficiais serão permitidos, desde que o partido do candidato reembolse os gastos.

Ontem a comissão especial que analisa o projeto da nova lei eleitoral discutiu em audiência pública a questão do uso da máquina administrativa. Segundo o deputado paulista, os debates deverão continuar durante a convocação extraordinária de julho. As votações, tanto na comissão quanto no plenário, poderão acontecer só em agosto, apesar dos protestos dos senadores que reclamam do pouco tempo para discutir o projeto naquela Casa. A nova lei eleitoral tem de ser aprovada até 3 de outubro, um ano antes das eleições.